
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Romantismo III	2
Características.....	2
Castro Alves (1847-1871).....	2

Romantismo III

Características

- O poeta deseja viver;
- mudança de tom, ambientação não é mais lúgubre;
- preocupação com o outro, caráter mais social;
- geração condoreira;
- Condor é ave de rapina que de longe tudo observa;
- contexto da escravidão que caminha para o fim;
- a imagem do sofrimento do negro vem como destaque.

Castro Alves (1847-1871)

- conhecido como poeta dos escravos, pois abordava a temática com frequência;
- denuncia a condição do negro na sociedade brasileira;
- apresenta visão humanitária;
- sua escrita é grande eloquente, pois evoca as forças da natureza;
- sua escrita é de cunho social, engajada com o contexto histórico e político a época.

→ Vejamos alguns exemplos das obras de Castro Alves:

> *Mocidade e morte*

*Oh! eu quero viver, beber perfumes
Na flor silvestre, que embalsama os ares;
Ver minh'alma adejar pelo infinito,
Qual branca vela n'ampidão dos mares.
No seio da mulher há tanto aroma...
Nos seus beijos de fogo há tanta vida...
— Árabe errante, vou dormir à tarde
A sombra fresca da palmeira erguida.
Mas uma voz responde-me sombria:
Terás o sono sob a lájea fria.
Morrer... quando este mundo é um paraíso,
E a alma um cisne de douradas plumas:
Não! o seio da amante é um lago virgem...
Quero boiar à tona das espumas.
Vem! formosa mulher — camélia pálida,
Que banharam de pranto as alvoradas,
Minh'alma é a borboleta, que espaneja
O pó das asas lúcidas, douradas ...
E a mesma voz repete-me terrível,
Com gargalhar sarcástico: — impossível!*

> **Quando eu morrer**

*Quando eu morrer... não lancem meu cadáver
No fosso de um sombrio cemitério...
Odeio o mausoléu que espera o morto
Como o viajante desse hotel funéreo.
Corre nas veias negras desse mármore
Não sei que sangue vil de messalina,
A cova, num bocejo indiferente,
Abre ao primeiro o boca libertina.
Ei-la a nau do sepulcro — o cemitério...
Que povo estranho no porão profundo!
Emigrantes sombrios que se embarcam
Para as pragas sem fim do outro mundo.
A canção do africano
Lá na úmida senzala,
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,
Entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão ...
De um lado, uma negra escrava
Os olhos no filho crava,
Que tem no colo a embalar...
E à meia voz lá responde
Ao canto, e o filhinho esconde,
Talvez pra não o escutar!
“Minha terra é lá bem longe,
Das bandas de onde o sol vem;
Esta terra é mais bonita,
Mas à outra eu quero bem!*

> **TRECHO: Navio Negreiro**

*Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...
Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:*

*Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!
E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais ...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...*

EXERCÍCIOS

01. Leia o trecho abaixo, extraído de Navio Negreiro, de Castro Alves, e as alternativas.

*Era um sonho dantesco!... o tombadilho,
Que das luzernas avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...
Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras, moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!*

Nesse fragmento, o poeta

- I.** denuncia a permanência do tráfico de escravos, embora esse tenha sido proibido pela Lei Eusébio de Queirós, de 1850.
- II.** descreve a luta dos negros, transportados no navio, contra os seus opressores, apontando para a possibilidade de libertação.
- III.** usa as exclamações como suporte para o tom de indignação e repúdio ao ato escravocrata.
- IV.** alude, com a expressão “sonho dantesco” ao “Inferno”, de A Divina Comédia, para enfatizar o drama dos condenados à escravidão.

As afirmativas corretas são

- a)** I e II.
- b)** I e IV.
- c)** II e III.
- d)** III e IV.
- e)** I, III e IV.

GABARITO

01 – E